CAp-UFPE

**Posicionamento do CAp-UFPE sobre o ENEM 2020**

O mundo atual experimenta um colapso de civilização, cujo sintoma mais agudo e sensível é, como sabemos, a crise sanitária global, materializada na pandemia do novo coronavírus. A doença representa um sismo sem precedentes na sociedade contemporânea e, por tal razão, desestrutura uma série de lógicas de convivência, de relações socioeconômicas a que estávamos acomodados. Em outros termos, não é possível conduzirmos nossas ações segundo parâmetros que vivenciávamos até o fluxo pandêmico, o qual exige novos comportamentos, planos e panoramas.

Em decorrência desses fatores, vários núcleos de ensino no Brasil adotaram medidas, por assim dizer, paliativas – de modo que impactos se minimizassem e alguma sombra de normalidade fosse projetada – o que, naturalmente, se encontra apenas no horizonte da utopia. Muitas instituições adotaram o modelo de Educação a Distância (EAD), que requer serviço estável de internet e um suporte de celulares, tablets ou computadores – tanto do estabelecimento quanto dos educandos – condizentes com o arrojo tecnológico das atividades.

Quando semelhantes práticas ocorrem em instituições cujo público dispõe de recursos suficientes para que os conteúdos sejam transmitidos com relativo sucesso, a proposta justifica em alguma medida os seus objetivos. E note-se que aludimos a uma simples "transmissão de conteúdos", algo bem distante da educação em sua mais completa acepção, tal qual nós a concebemos. Educação exige proximidade, troca de temperatura, percepção do outro na sua mais inteira natureza. As telas de computadores, tablets e celulares impedem o contágio nocivo do coronavírus – o que é excelente; mas igualmente evitam, por efeito colateral, o valioso contágio do saber, que um olhar não mediado favorece. Lembrando o verso do poeta irlandês W.B. Yeats, educar não é encher uma ânfora, mas acender uma chama.

A situação maciça da educação brasileira, todavia, é mais do que conhecida: nossas escolas carecem de equipamentos necessários até para o contexto ordinário. Frente ao desafio do ambiente cibernético, mais complexo em inúmeros aspectos, as deficiências se alargam em escala exponencial. Paralelamente a isso, o número de estudantes que – em decorrência da vulnerabilidade socioeconômica – não poderão ter acesso às ferramentas mínimas para o ingresso no Ensino Superior pede a notação científica para expressá-lo.

Tendo em vista os itens supraelencados, inúmeros estabelecimentos optaram por não dar sequência, até o momento, a ações formais para o curso do ano letivo. O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp), seguindo suas convicções e as decisões tomadas pela universidade a que pertence e à qual se subordina, igualmente interrompeu suas atividades regulares, muito embora organize situações didáticas com perfil diferenciado, para atendimento à comunidade escolar. Em todo caso, os programas para 2020 foram suspensos, à espera do aval das autoridades sanitárias para que, sob nova organização, sejam retomados. Compreendendo que seu público é consideravelmente heterogêneo no que concerne ao acesso às tecnologias requeridas para a EAD, tanto a UFPE como o CAp descartaram similar forma de exclusão, ancorada no argumento de uma produtividade a qualquer custo.

Tudo o que foi exposto já seria bastante para a solicitação de adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), organizado pelo Governo Federal, sob as siglas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério da Educação (MEC). No entanto, há um acréscimo absolutamente relevante, enfatizando tal requerimento: suportamos um período em que a saúde mental deve estar no rol das prioridades. Se o momento é árido até para quem já pôde acumular algumas décadas de experiência, para indivíduos em formação incipiente da personalidade os tempos se tornam ainda mais hostis. Sem o adequado apoio escolar, a estabilidade emocional dos estudantes se encontra mais uma vez ameaçada.

A ansiedade constitui, sem dúvida, um mal contemporâneo. O candidato ao ENEM, entretanto, recebe uma carga adicional da afecção inerente à própria experiência do exame. No contexto em que vivemos, com a COVID-19, as incertezas relativas à própria vida e à daqueles que amamos injetam uma dose extra de "excesso de futuro" – como Debski designa a própria ansiedade. Evidentemente, o que será selecionado, num cenário como este, não é, de fato, o nível de conhecimento que os alunos possuem, uma vez que variáveis estranhas à diligência aos estudos promovem um traço mais ativo de injustiça. Considerando, ainda, que a maioria dos jovens do país sequer terá acesso a uma intervenção profissional que lhes possibilite lidar com tanta instabilidade de saúde, manter provas e pressões num ambiente de tamanha adversidade e em tal nível de exceção apenas contribui para que a vala das desigualdades sociais se aprofunde – o que um país como o nosso não pode, em hipótese alguma, dar-se ao luxo de experimentar.

Em virtude dos aspectos referenciados, o Colégio de Aplicação da UFPE manifesta-se vigorosamente avesso à manutenção das datas do ENEM, estabelecidas pelos órgãos responsáveis. Na esperança de que a vida, em sua máxima qualidade possível, continue a ser horizonte e exigência, subscrevem os servidores do estabelecimento, na firma legal de sua gestão.

Recife, 15 de maio de 2020.